

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e extensão universitária: ações desenvolvidas no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas

Sustainable Development Goals and university extension: actions developed in the Librarianship course at the Federal University of Alagoas

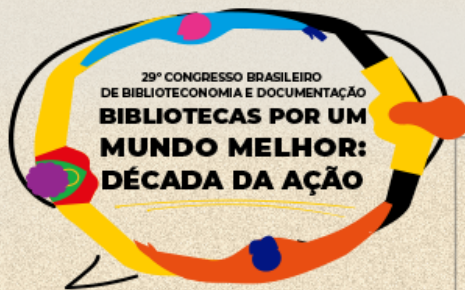
Marcos Aurelio Gomes, Universidade Federal de Alagoas – gomesbib@cci.ufal.br
Livia Aparecida Ferreira Lenzi, Universidade Federal de Alagoas – livialenzi@gmail.com

Eixo 3 - Formação e identidade profissional

1 INTRODUÇÃO

Em anos recentes, a extensão universitária, aliada ao ensino e à pesquisa, vem obtendo maior visibilidade no contexto das universidades públicas, pois configura como essencial na formação profissional dos discentes. Tornou-se componente curricular nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, desta forma, possibilita que os discentes com a orientação de docentes desenvolvam, ao longo de sua permanência na universidade, ações de extensão, considerando a área de conhecimento destes, e as múltiplas situações enfrentadas pela comunidade interna e externa à universidade. Neste contexto, Coelho (2014) apresentou motivações expressivas para a realização de ações de extensão universitária, entre essas, destacam-se: para os discentes – aquisição de experiências práticas que auxiliem na sua formação profissional; para a comunidade – solução de problemas advindos dos conhecimentos gerados na universidade.

Ademais, observa-se a crescente preocupação de vários países e seus atores sociais, inclusive as universidades, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que trazem aspectos marcantes do ponto de vista social, econômico, educacional, cultural, ético e ambiental. Isso nos leva ao seguinte questionamento: há uma inter-relação entre as ações de extensão e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? A partir de tal indagação, tem-se que o objetivo deste trabalho é analisar a relação entre as ações extensionistas (projetos) desenvolvidas pelo curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Justifica-se essa pesquisa ao se considerar que a Biblioteconomia, como área do



conhecimento, tem como objeto de estudo a informação registrada, logo, pode possibilitar ações múltiplas (acesso, organização, disseminação, mediação e uso) que possam colaborar na efetivação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

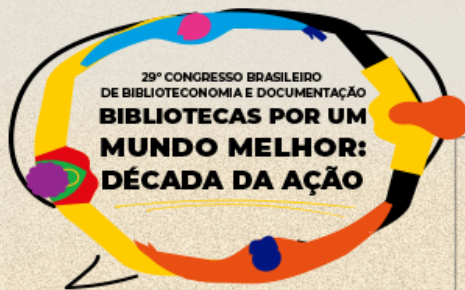
Tornou-se consenso que a universidade pública no Brasil é constituída por meio das dimensões ensino, pesquisa e extensão, portanto, as mesmas tornam-se a base da missão da universidade na sociedade contemporânea. Entretanto, a extensão, conforme afirmam Marchi *et al* (2017), foi a última dimensão a se manifestar no âmbito das instituições universitárias. Assim, há que se considerar tais dimensões, concorda-se com Calderón (2007), quando sustenta que a educação superior tem como compromisso, não apenas a formação profissional e científica, mas que os sujeitos se tornem comprometidos com o desenvolvimento social. Esse comprometimento com a sociedade permite que a extensão universitária seja considerada, no âmbito das instituições de ensino no país, um componente curricular essencial, conseqüentemente, com o potencial gerador de conhecimento (COELHO, 2014).

Ainda vale ressaltar três movimentos que caracterizam a historicidade da extensão ao redor do mundo, ou seja

[...] pelas universidades populares iniciadas na Europa, na segunda metade do século XIX, as quais tinham como prerrogativa disseminar o conhecimento técnico à população não universitária; o modelo de extensão norte-americano, com a proposta de prestação de serviço e; posteriormente, pelo Manifesto de Córdoba na Argentina em 1918, influenciado pelos discentes que reivindicavam a missão social da universidade. (MARCHI *et al* 2017, p. 2)

No Brasil, a extensão universitária também possui uma trajetória histórica¹, como apontam diversas pesquisas. Verifica-se que a literatura registra iniciativas

¹ Pesquisadores como Arruda (2018), Coelho (2014), Marchi *et al* (2017), entre outros, discorrem sobre a trajetória histórica da extensão. Apesar de serem relevantes os aspectos evolutivos que tratam da extensão universitária, tanto no cenário mundial como no nacional, este trabalho não tem a pretensão de abordar os mesmos em profundidade, uma vez que não se trata do objeto da presente pesquisa, mas sim pinçar alguns fatos que possam auxiliar na compreensão da extensão universitária como paradigma pedagógico e social.



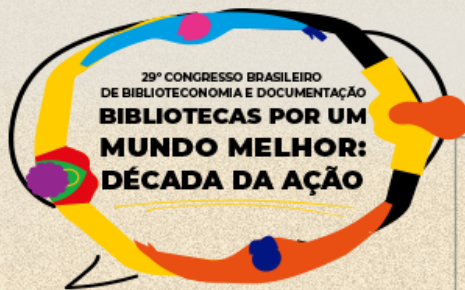
pioneiras de extensão no país; as mesmas se deram inicialmente em duas instituições: na Universidade Livre de São Paulo (1911) e na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa (1920) (ARRUDA, 2018). Todavia, poucos avanços foram percebidos ao longo das décadas. Para Coelho (2014), somente a partir de 1980 é que se estabelece no Brasil um conceito fundamental para a compreensão da extensão universitária, considerando-a como

[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. [...] é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. (FORPROEX, 1987, p. 11).

Percebe-se então o papel que a extensão exerce na formação dos indivíduos, ao tempo em que legitima a função social da universidade frente à comunidade, desta forma, minimizando o isolamento acadêmico (COELHO, 2014). Outro aspecto positivo, conforme destacado por Coelho (2014, p. 15, grifo nosso), é a percepção da extensão universitária como fonte de aprendizado, ou seja, é “[...] fundamental [...] entender a extensão como instrumento pedagógico, cuja função **não é transmitir**, unidirecionalmente, o conhecimento da universidade para o público externo.” Assim, todos podem aprender – docentes, discentes e sociedade de forma dialógica.

3 AGENDA 2030

Considera-se a Agenda 2030 como um plano de ação global firmado em 2015 por 193 Estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU). Compreende 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas respectivas metas, tendo em conta, as dimensões social, ambiental e econômica. Nesta empreitada, encontram-se envolvidos os governos, a sociedade civil, o setor privado e por cada cidadão comprometido com as gerações futuras (ONU, 2015). Logo, as Universidades são espaços propícios para que os ODS sejam discutidos e colocados em prática, pois são “[...] instituições [que] têm papel proeminente na liderança externa, no engajamento público e participação nas tomadas de decisão em relação aos ODS,

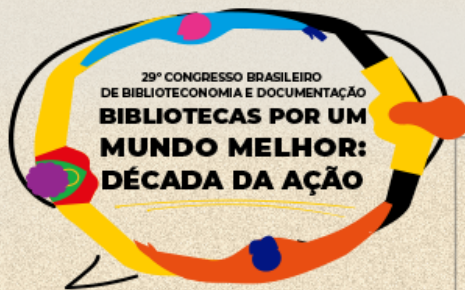


facilitando o diálogo e ações intersetoriais e ajudando a projetar políticas públicas baseadas nos ODS.” (CORBARI *et al*, 2021). Neste contexto, nada mais factível que as ações de extensão desenvolvidas sejam articuladas com os ODS. Tanto que, em recente encontro, promovido pela Universidade Federal de Alagoas, diversos gestores discutiram a revisão do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com a inclusão dos ODS. Desta forma, tudo indica que se pretende alinhar as ações da UFAL com a Agenda 2030, que busca reduzir as desigualdades, inclusive considerando o contexto das ações de extensão universitária.

Os ODS permitem que o ser humano tenha a possibilidade de viver de forma harmoniosa e de forma sustentável, pois tais objetivos configuram como: Erradicação da pobreza; Fome zero e agricultura sustentável; Saúde e bem-estar; Educação de qualidade; Igualdade de gênero; Água potável e saneamento; Energia limpa e acessível; Trabalho decente e crescimento econômico; Indústria, inovação e infraestrutura; Redução das desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis; Consumo e produção responsáveis; Ação contra a mudança global do clima; Vida na água; Vida terrestre; Paz, Justiça e Instituições Eficazes; e Parcerias e meios de implementação.

4 EXTENSÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (CBIB/UFAL) tem o ano de 1998 como a data de sua implantação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019). A extensão no CBIB/UFAL sempre buscou um alinhamento com o PDI, como pode ser observado por meio dos Projetos Pedagógicos (2017; 2019). Mas, foi com a curricularização da extensão, ou creditação curricular da extensão prevista no Plano Nacional de Educação e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece, entre outras, que “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;” (BRASIL, 2018) que a extensão começou a ser intensamente fazer parte das estratégias do CBIB/UFAL.



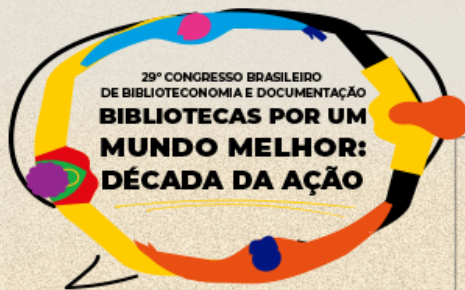
5 MÉTODO DA PESQUISA

Considera-se que pesquisar não é apenas procurar a verdade; é necessário estabelecer alguns procedimentos para que se possam encontrar respostas para as questões propostas. Então, ao se estabelecer certos critérios, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, pois permite estabelecer os registros, as análises e as interpretações do fenômeno estudado, ou seja, as ações de extensão desenvolvidas no CBIB/UFAL. Utilizou-se do estudo de caso e como instrumento de coleta de dados o levantamento ou pesquisa documental. O primeiro, ou seja, o estudo de caso conforme Yin *apud* Gil (1999, p.73), se estabelece como

[...] um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.

Desta forma, possibilita que os projetos de extensão sejam investigados *in loco*, em um espaço em que situações foram diagnosticadas, documentadas e coordenadas (GIL, 1999). Para Fachin (2006, p. 45), os estudos de caso “[...] leva-se em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. Quando o estudo é intenso, podem até aparecer relações que, de outra forma, não seriam descobertas”. Isto permite estabelecer se há nexos entre as ações de extensão e os ODS. Já a pesquisa ou levantamento documental é essencial, pois corresponde a toda a informação coletada em fontes primárias e que ainda não sofreram nenhum tipo de análise (GIL, 1999), neste caso, consideram-se os Projetos Pedagógicos do CBIB/UFAL, Relatórios da Pró-reitoria de Extensão, entre outros documentos.

Foram estabelecidas cinco etapas: 1) mapeamento das ações de extensão realizadas no CBIB/UFAL, por meio de acesso às fontes de informação – Projeto Pedagógico (2017; 2019), Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); Arquivos físico do CBIB/UFAL; contato com os docentes do CBIB/UFAL; 2) seleção dos projetos com dados completos - objetivo(s), data, relatórios parciais/finais, entre outros; 3) leitura e análise dos projetos de extensão selecionados, considerando os objetivos dos mesmos com os ODS; 4) organização e apresentação dos projetos escolhidos por ordem cronológica; e 5) elaboração textual.

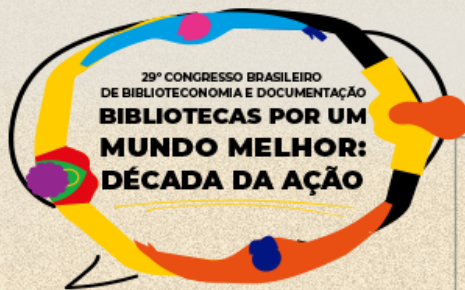


6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recuperados 15 projetos desenvolvidos pelo CBIB/UFAL: (Re)Construindo ecologias cognitivas: ações de informação e inclusão social na Comunidade Pontal da Barra, Maceió, Alagoas; ÒdeAyé conectado: narrativas dos movimentos sociais afro-alagoanos na web; Do agogô ao beatbox: racismo e cultura hip-hop em Maceió; Memória e cultura popular em Alagoas: elaboração do guia de acervos do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore; A literatura de cordel incentivando a leitura; O incentivo à leitura por meio da hora do conto; Biblioencanta: incentivo à leitura por meio da contação de histórias; Capacitação Informacional para Jovens de Ensino Fundamental 2 e Médio; Organização, tratamento, disseminação e acesso ao acervo da Biblioteca do Seminário Nossa Senhora da Assunção de Maceió; Anjos do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA): a arte de contar histórias e outras práticas biblioterapêuticas em hospital de ensino e assistência; Respira Amor: ações educativas e preventivas no enfrentamento do COVID-19 em um Hospital Universitário; Informação, memória e cultura popular: organização e disseminação do acervo documental do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore; Griô: contação de histórias; Clube de Leitura Caetés - Encontros do Clube de Leitura Caetés; Guia cultural e gastronômico de Massagueira do Município de Marechal Deodoro em Alagoas.

Todavia, apenas seis projetos (40%) foram analisados conforme Quadro 1. Os demais projetos não foram considerados nesta pesquisa em função da ausência de dados julgados relevantes pelos autores. Outro critério significativo para a seleção dos projetos foi a data da aprovação e implementação, respectivamente 2015 e 2016, da Agenda 2030, em que configuram os ODS.

Ressalta-se que os projetos (P1 e P2) analisados têm como data inicial o ano de 2014, que estariam fora dos parâmetros estabelecidos, conforme mencionado acima. Todavia, encontram-se em fluxo contínuo, ou seja, não há previsão de finalização, logo os referidos projetos mantêm seu compromisso social.



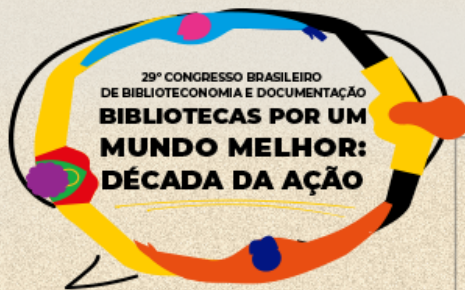
Quadro 1 – Projetos de Extensão analisados – CBIB/UFAL

Projeto (P)	Objetivo	Data
<i>P1- Organização, tratamento, disseminação e acesso ao acervo da Biblioteca do Seminário Nossa Senhora da Assunção de Maceió</i>	Identificar, avaliar e organizar o acervo do Seminário Nossa Senhora da Assunção de Maceió/AL, disponibilizando para a comunidade que dele necessite.	2014 - em andamento
<i>P2- Biblioencanta: incentivo à leitura por meio da contação de histórias</i>	Incentivar a leitura por meio da contação de histórias.	2014 - em andamento
<i>P3- Anjos do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA): a arte de contar histórias e outras práticas biblioterapêuticas em hospital de ensino e assistência</i>	Implementar e ampliar as práticas existentes de Biblioterapia e culturais no âmbito do HUPAA.	2016 - em andamento
<i>P4-Griô: contação de histórias</i>	Oportunizar o contato de arte e cultura (africana e afro-brasileira) para crianças que raramente possuem a possibilidade de interagir e presenciar uma apresentação de contação de história.	2016 - 2017
<i>P5-Respira Amor: ações educativas e preventivas no enfrentamento do COVID-19 em um Hospital Universitário</i>	Realizar ações educativas e preventivas no enfrentamento do COVID-19 para a comunidade do HUPAA.	2020 - 2021
<i>P6-Clube de Leitura Caetés; Encontros do Clube de Leitura Caetés</i>	Promover e incentivar o hábito da leitura, por meio de encontros dialógicos acerca de uma obra literária previamente selecionada.	2020 - 2021

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Verifica-se que todos os projetos analisados apresentam uma relação de inter-relação com o binômio informação-conhecimento.

Tem-se no P1 que a organização da informação, em quaisquer ambientes, é essencial para que a sociedade possa recuperar, acessar e utilizar a informação constante em diversos suportes para a tomada de decisão em complexas situações. Neste aspecto, concorda-se com a pesquisa de Silva e Barreira (2018, p. 1456), em que sustentam, que “A Extensão colabora na ampliação desses espaços de atuação múltiplas, fundamental para o aperfeiçoamento discente.” É a universidade exercitando um novo papel ao possibilitar tanto a democratização como a disseminação do conhecimento para a sociedade (ALMEIDA FILHO, 2008; TAKAHASHI, 2014). Esse projeto tem nexos com a ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, mais especificamente com a meta 11.4: Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo (ONU, 2015). Nesta perspectiva, as bibliotecas, arquivos, museus e outras unidades prestadoras de serviços de informação assumem



importância na sociedade, pois são espaços dedicados à preservação de acervos, conseqüentemente, organizar informação é garantir a possibilidade que futuras gerações tenham acesso ao conhecimento registrado.

Os projetos P2 a P4 e P6 têm a questão da leitura – lúdica, terapêutica e reflexiva, como núcleo central. Verifica-se, por meio destes projetos, a importância de tal abordagem no cenário nacional. Porém, o Brasil entre os anos de 2015 e 2020 apontou redução de, aproximadamente, 764 bibliotecas públicas (CARRANÇA, 2022). Tal fato revela descaso do poder público atualmente com a população mais vulnerável. Constatou-se também, no mesmo período, retração de 4,6 milhões de leitores, de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2021).

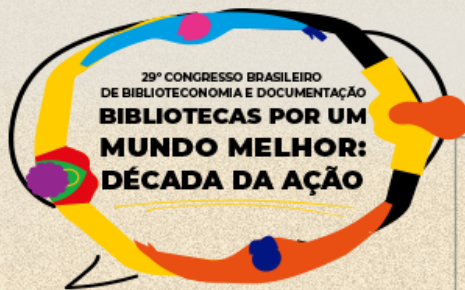
Projetos que têm a leitura como proposta, despertam a curiosidade, criatividade, empatia, aumento de vocabulário, consciência crítica (reflexão), em outras palavras, o acesso à informação e ao conhecimento. Neste sentido, Dumont (2020, p. 16, grifo nosso) estabelece que

[...] a leitura deve ser uma forma de se garantir que todos tenham acesso à informação, ou seja — e ao final —, **garantir a cidadania para todos**. Os conhecimentos adquiridos, acrescidos de novas leituras, vão se modificando, se complementando e interagindo, a fim de transformar o ato de ler em uma ação verdadeiramente significativa.

A leitura é uma forma de possibilitar a inclusão social, econômica, política e cultural; permite que os cidadãos construam competências e possam refletir sobre as realidades que os cercam e suas ações. Projetos dessa natureza se associam a ODS 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (ONU, 2015).

Uma nova perspectiva é apresentada por Belluzzo (2018, p. 20), ao relacionar a ODS 4 com a competência em informação. Para a autora

[...] uma educação de qualidade (ODS-4) é inerente ao conceito de aprendizagem ao longo da vida que também se insere nos princípios da competência em informação (CoInfo) e midiática: todas as instituições de educação – desde a educação pré-escolar até a educação superior e a educação não formal e informal – podem e devem considerar como sua responsabilidade trabalhar intensamente com questões de desenvolvimento sustentável e promover o desenvolvimento de competências que concorram para a sustentabilidade.



Já o P5 contribui para que a sociedade seja mais autônoma no autocuidado em relação a sua saúde, especificamente, no contexto da COVID-19, por meio da mediação da informação. Assim, a mediação da informação

[...] é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação – , direta ou indireta; consciente ou inconsciente; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional [mesmo que os usuários/indivíduos não percebam tal necessidade]. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.92).

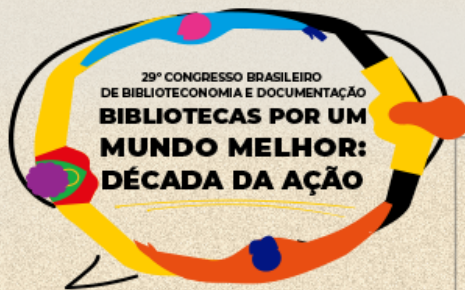
Ainda nesta linha, o P5 encontra-se condizente com o ODS 3 e 4. Quanto ao ODS 3 - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades. (ONU, 2015). Tal projeto possui esse olhar para a saúde, tendo a informação como aliada, ou seja, possibilita o entendimento do cidadão, por meio da informação disponibilizada pelas ações do projeto, ao enfrentamento da pandemia COVID-19. Enquanto o ODS 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos – vai ao encontro do ODS 3, pois, por meio da educação, os cidadãos terão maior consciência de suas ações com relação à saúde.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que, dos projetos analisados, todos apresentaram uma inter-relação precisa e inexorável com os ODS: 3,4 e 11.

A organização da informação foi constatada em um projeto. Como garantir e *salvaguardar o patrimônio cultural*, conforme aponta o ODS 11 – 11.4, sem os aportes teóricos e metodológicos de áreas do conhecimento como a Biblioteconomia e a Ciência da Informação que se preocupam em “[...] organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo.” (OLIVEIRA, 2005, p.13). Desta forma, projetos de extensão com essa abrangência são essenciais à comunidade porque permitem, apesar de todas as limitações existentes, que a sociedade possa acessar e usar informações em contextos e em espaços diversificados.

A leitura, essencial no desenvolvimento cognitivo, encontra-se presente em quatro projetos. Por meio destes, constatou-se que a valorização das práticas de



incentivo à leitura são fundamentais para que os cidadãos possam tomar decisões mais conscientes, se reconheçam como partícipes de uma sociedade com direitos e deveres e com responsabilidade frente às questões sociais, econômicas e ambientais. Além de terem acesso à informação e ao conhecimento e possam desenvolver habilidades, valores e conhecimentos para se tornarem agentes de mudanças. Esses projetos encontram-se vinculados a uma Educação de Qualidade (ODS 4), para tanto, há necessidade de bibliotecas, principalmente, escolares.

Por fim, o último projeto analisado permitiu identificar o quanto é necessário ter fontes de informação para cuidados com a saúde, e desta forma, desenvolver o aprendizado a aprender com a informação disponibilizada.

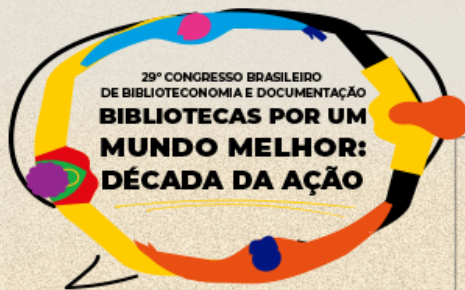
Ao findar esta pesquisa, constatou-se que desde 2006 o CBIB/UFAL vem desenvolvendo projetos alinhados à Agenda 2030, mesmo que essa não tenha ainda sido construída e promovida.

Outro ponto a ser destacado é a trilogia que se estabelece no desenvolvimento de projetos de extensão, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem entre discentes, docentes e sociedade, permitindo uma integração relevante por meio de vários tipos de ações, através da interdisciplinaridade, o que nos permite intervenções em várias frentes – comunidades carentes, grupos historicamente excluídos, hospitais, escolas, entre outras. Tais intervenções colaboram tanto no fortalecimento do papel da universidade como na efetivação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU na Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. Universidade Nova no Brasil. In: SANTOS, B.S.; ALMEIDA FILHO, N. **A Universidade no Século XXI**: Para uma Universidade Nova. Coimbra, Outubro, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8VFRZHHVh83YXPTRXbwQgbw/?lang=pt>. Acesso em: 06 julho 2022.

ARRUDA, J.R. **Extensão universitária na Universidade Federal de Viçosa (UFV)**: trajetória, avanços e desafios a partir da instituição do PROEXT. Dissertação. (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional PROFIAP/UFV). Universidade Federal de Viçosa, 2018.



BELLUZZO, R.C.B. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de Rosto**. v. 4, n. 1, p. 15-24, jan./jun., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/289/244>. Acesso em: 07 julho 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.005, de 25 de janeiro 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2018.

CALDERÓN, A.I. Doze Premissas para a construção e uma política institucional de Responsabilidade Social nas IES. **Revista Responsabilidade Social**, ano 3, n. 3, jun. 2007.

CARRANÇA, T. Brasil perdeu quase 800 bibliotecas públicas em 5 anos. **G1**, [s. l.], jul. 2022. Seção Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/07/16/brasil-perdeu-quase-800-bibliotecas-publicas-em-5-anos.ghtml>. Acessado em: 30 ago. 2022.

COELHO, G.C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul. / dez. 2014.

CORBARI, S.D.; DORADO, A.; KNISS, C.T.; FREITAS, L. **O papel das instituições de ensino superior no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/artigos-digitais/o-papel-das-instituicoes-de-ensino-superior-no-alcance-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>. Acessado em: 06 jun. 2022.

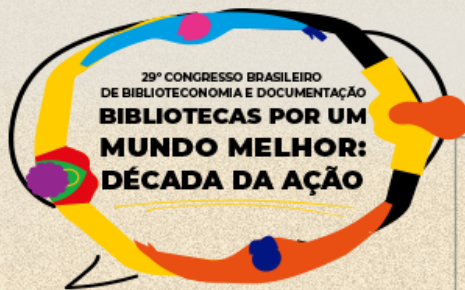
DUMONT, L.M.M. (Org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação**: diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FAILLA, Z. (org.). **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Instituto Pró Livro, 2021.

FORPROEX – Fórum dos Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. 1987. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-IEncontro-Nacional-do-FORPROEX>. Acesso em: 10 maio 2022.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.



OLIVEIRA, M. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, M. (coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 9-28.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. [s.l.]: ONU, 2015.

TAKAHASHI, L.B.D.R. Gestão universitária frente à inovação: estudo empírico no HU/UFSC. Belo Horizonte (MG). **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde (RAHIS)**, v. 11 n. 3, p. 190-204, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/31854/gestao-universitaria-frente-a-inovacao--estudo-empirico-no-hu-ufsc>>. Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia ajustado ao Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Maceió, 2019. Disponível em: [Biblioteconomia — Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes \(ufal.br\)](#). Acesso em: 07 julho 2022.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.